

REDE FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE E NOVO AEROPORTO DE LISBOA: DISCUTA-SE O SEU INTERESSE PARA O PAÍS

O investimento público em Portugal tem privilegiado as “obras de regime” envolvendo vultuosos investimentos, inauguráveis com pompa pelo governo. Esta lógica, fortemente enraizada, presta escassa atenção ao cumprimento de metas de desenvolvimento, à relação custo/benefício dos projectos, às características do território, aos impactes ambientais e, em alguns casos, até ao equilíbrio financeiro dos projectos. Muito raramente se responde às perguntas: que objectivos se pretendem atingir? qual a melhor solução?

Os projectos da Rede Ferroviária de Alta Velocidade e o Novo Aeroporto de Lisboa arriscam-se a padecer do mesmo mal. Contra isso temo-nos vindo a manifestar desde o início. Hoje vimos somente lembrar algumas questões que devem ser claramente respondidas.

Novo Aeroporto de Lisboa – Necessário? Para quando?

Durante a discussão pública dos estudos preliminares de impacte ambiental, o GEOTA foi claro. Entre as novas localizações possíveis, a Ota seria a mais adequada, pelo que deve ser mantida como opção de localização na eventualidade de ser necessária a transferência do aeroporto. No entanto, **não vimos justificado, nos documentos a que tivemos acesso, a necessidade de mudar rapidamente o Aeroporto da Portela para a Ota. Estão por equacionar questões de tráfego, de segurança, de financiamento e de inter-ligação com o sistema de transportes.** Assim, somos da opinião que **não se deve avançar com o projecto enquanto não estiverem respondidas estas questões.**

Rede Ferroviária de Alta Velocidade – Que coordenação com uma política de mobilidade e transportes para o país?

Antes de se discutir por onde vai passar a rede de alta velocidade é preciso decidir **que objectivos pretendemos para a rede ferroviária em Portugal, tanto ao nível do transporte de passageiros, como de mercadorias.** Temos vindo a apelar a que se discuta de modo aberto e participado esta questão.

Com a informação que dispomos, **parece-nos que a rede ferroviária de alta velocidade poderá ser uma solução interessante na ligação a Madrid, podendo ser competitiva com o avião**, aproveitando também a linha espanhola que vai chegar à fronteira.

Relativamente à restante rede **dentro de Portugal**, e tratando-se de distância pequenas (pensando na escala da alta velocidade), somos da opinião que deve ser **devidamente estudada a alternativa em velocidade elevada, recorrendo aos comboios pendulares, significativamente menos dispendiosa e com menores impactes ambientais e sociais**. Por outro lado, há que tomar a opção estratégica **de reconverter a rede ferroviária para rede de bitola europeia** (a opção pela bitola dupla é interessante).

Em síntese, consideramos que em nenhum dos projectos em análise foi feita a devida discussão sobre a sua necessidade, objectivos a cumprir e análise de custo/eficácia.

Pedimos já uma audiência a S.Exa. o Ministro da Obras Públicas para lhe expor as nossas opiniões.

GEOTA, 17 de Julho de 2003

Para mais informações contactar: Pedro Costa – 91 6061380